



INJUSTIÇA DE GÊNERO

Marta acorda, novamente, como todos os dias. Ela olha o horário no celular, levanta e começa a se arrumar para o trabalho, ficando pronta em poucos minutos. A jovem sai de casa, sem comer nada e anda até o ponto de ônibus, já que não consegue bancar os custos de um carro. Ao entrar no ônibus, ela paga ao cobrador e se senta em um lugar vazio, torcendo para que ninguém se sente ao seu lado. Um homem estranho a observa a viagem inteira, disfarçando quando percebe que ela o olha de volta. Marta costumava ficar assustada, mas acabou se acostumando. Ela simplesmente ignora o homem e desce no seu ponto de sempre, andando a passos largos até seu trabalho.

Marta entra no prédio da empresa em que trabalha e cumprimenta a recepcionista, logo após subindo até seu andar. Ela tinha um bom emprego, não tinha do que reclamar enquanto tivesse comida na mesa. A moça vai de elevador e cumprimenta seus colegas de trabalho: João, Maria, Rafael, Guilherme e Thiago, e vai até a sala de seu chefe em seguida. Esse momento nunca deixava de ser aterrorizante, por mais que fosse cotidiano. Todos os outros funcionários a olhavam como um pedaço de carne, alguns até elogiavam sua aparência, apesar de ela não conseguir dizer ao certo se estavam debochando dela. Hoje era dia de reunião e alguns funcionários de outros andares se juntaram para contribuir nas discussões. Marta olha ao redor ao entrar na sala e, como esperado, não havia mais nenhuma mulher. De acordo com seu chefe, a empresa passava por dificuldades financeiras e precisaria tomar ações para corrigi-las. Ao fim do turno, Marta foi chamada para a sala de seu chefe e recebeu a notícia que já esperava: ela não fazia mais parte da empresa e teria que voltar a procurar emprego depois de tão pouco tempo.

A jovem, agora desempregada, volta ao ponto de ônibus e embarca no veículo cabisbaixa, dessa vez sem nem prestar atenção nos arredores. Chegando em casa, Marta liga a televisão esperando descontrair um pouco, mas não obtém sucesso. Na notícia: mais mulheres mortas, vítimas do feminicídio. Ela desliga a televisão e chora, se perguntando quando vai ser o seu nome passando naquele noticiário.

Inácio César S. de Carvalho dos Santos
3º ano / Balneário Camboriú
2022